

# BATUÍRA JORNAL

Ano XXIV – nº 140 – Março / Abril / Maio / Junho – 2020



## GEB na prevenção do coronavírus

Pela primeira vez, por questão de saúde pública, a casa fecha.



### Lar Transitório

Atendimentos mantidos com cuidados redobrados.

### Palestras e estudos online

Internet, uma aliada na divulgação do Espiritismo.



### Pão material e espiritual

Assistidos receberam quentinhas, cestas básicas e carinho em Vila Brasilândia.



### Na pandemia

Uma distribuição semestral diferente.





## Editorial

José Carlos Zaninotti / Editor-chefe  
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

## A tarefa prossegue

Vivemos um tempo desafiador. Um flagelo se instalou no mundo e tem nome: Covid-19. Milhares de almas deixam este planeta e retornam ao mundo espiritual. Com esse desencarne coletivo, espalham-se a dor e luto entre familiares desolados em todas as partes de nossa casa planetária. É preciso cultivar um profundo respeito pelo sofrimento de nosso próximo e, com resignação, aceitar os desígnios da Providência. Outros milhares de encarnados conseguem vencer a moléstia e retornam gradativamente a suas vidas. O desafio, no entanto, continua. A ciência anda à busca de uma vacina capaz de controlar a epidemia. Neste meio tempo é preciso render homenagem aos profissionais da área de saúde pelo intenso e desmedido vigor no cuidado de seres humanos, não importando sua cor de pele e sua diferença social. São verdadeiros heróis nessa trincheira, que muitas vezes colocam em risco suas próprias vidas para salvar a de seus semelhantes. Este tempo de adversidade chegou, também, aqui ao GEB! Em março último cerramos as portas físicas de

nossas unidades em atendimento ao que prescrevem as autoridades sanitárias governamentais. Contudo, as portas de nossos corações continuam abertas!

Prevaleceu, como sempre, a lição do Evangelho de Jesus. É preciso amar o nosso irmão como a nós mesmos. Não poderíamos abandonar aquele que batia à nossa porta com fome. Em Brasília, substituímos a sopa fraterna por *quentinhas* contendo o alimento essencial diário. Cestas básicas, nas quais foram incluídas itens de higiene para as mãos e máscaras faciais protetoras, estão sendo distribuídas às famílias assistidas.

Uma reinvenção de vivência, em tempo de isolamento social, aconteceu. No campo doutrinário, a ausência presencial de participantes no curso básico e em grupos de estudos foi solucionada com a adoção, por seus responsáveis, do uso de plataformas digitais como ferramenta de trabalho. Outras inovações: realizamos a primeira palestra virtual transmitida por meio de canal da internet e, pela primeira vez, o nosso *BJ* circulará somente na forma digital.

Na área mediúnica os trabalhadores se agrupam, cada pessoa em seu lar, no horário de reunião, lendo mensagens espíritas e procedendo reflexões necessárias. Em seguida, fazem as vibrações e irradiações, visando ao bem-estar físico e espiritual de seus frequentadores, pois o Espiritismo nos ensina que os bons pensamentos e os bons sentimentos têm reflexos positivos na saúde de todos nós.

Vivemos, como dissemos, um tempo provocante e desafiador! Prosigamos, tendo, sempre, Jesus no leme!

Por derradeiro, uma última menção: em meio à pandemia do Covid-19, assumo, a partir desta edição, um novo e instigante desafio que é o de dirigir o Batuíra Jornal, em substituição ao nosso confrade Geraldo Ribeiro, seu idealizador, que continuará conosco como um querido e afeiçoado colaborador.

Ao aceitar a incumbência, inspirei-me em Batuíra, patrono desta casa, que recomenda a todos nós um trinômio: trabalho, trabalho e trabalho! Vamos em frente, a tarefa continua!

## Lendo O Novo Testamento

### Unção em Belém

*Assim, seis dias antes da Páscoa, Jesus veio para Betânia, onde estava Lázaro, a quem Jesus ergueu dentre os mortos. Então fizeram ali um jantar para ele; Marta servia e Lázaro era um dos que estava reclinado à mesa com ele. Então, Maria, tomando uma litra de unguento de nardo puro, caro, ungiu os pés de Jesus e enxugou-os com os seus cabelos. A casa encheu-se de aroma do unguento.*

*Judas Iscariotes, um dos seus discí-*

*pulos, que estava prestes a entregá-lo, diz: Por que este unguento não foi vendido por trezentos denários e dado aos pobres? Ele disse isso não porque se importasse com os pobres, mas porque era ladrão e, estando com ele a bolsa (de dinheiro), carregava o que era lançado nela.*

*Então, disse Jesus: Deixai-a, que ela guarde isto para o dia do meu sepultamento; pois sempre tendes os pobres convosco, mas a mim não tendes sempre.*

**O PLANO PARA MATAR LÁZARO**  
*Numerosa turba dos judeus soube que ele estava lá, e foram não somente por causa de Jesus, mas também para verem a Lázaro que se ergueu dentre os mortos. Mas os sumos sacerdotes deliberaram matar também a Lázaro, porque muitos dentre os judeus estavam partindo e crendo em Jesus.*

João, cap. 12, vv. 1 a 11.

Extraído de *O Novo Testamento*, tradução de Haroldo Dutra Dias.

## Diálogo com os Espíritos

### Crueldade

**P. Poder-se-á ligar o sentimento de crueldade ao instinto de destruição?**

**R.** É o instinto de destruição no que tem de pior, porquanto, se, algumas vezes, a destruição constitui uma necessidade, com a crueldade jamais se dá o mesmo. Ela resulta sempre de uma natureza má.

**P. Por que razão a crueldade forma o caráter predominante dos povos primitivos?**

**R.** Nos povos primitivos, como lhes chamam, a matéria prepondera sobre o Espírito. Eles se entregam aos instintos do bruto e, como não experimentam outras necessidades além das da vida do corpo, só da conservação pessoal cogitam e é o que os torna, em geral, cruéis...

**P. A crueldade não derivará da carência de senso moral?**

**R.** Dize – da falta de desenvolvimento do senso moral; não digas da carência, porquanto o senso moral existe, como princípio, em todos os homens...

**P. Como pode dar-se que, no seio da mais adiantada civilização, se encontrem seres às vezes tão cruéis quanto os selvagens?**

**R.** Do mesmo modo que numa árvore carregada de bons frutos se encontram verdadeiros abortos. São, se quiseres, selvagens que da civilização só têm o exterior. Lobos extraviados em meio de cordeiros...

**P. A sociedade dos homens de bem se verá algum dia expurgada dos seres malfazejos?**

**R.** A Humanidade progride. Esses homens, em quem o instinto do mal domina e que se acham deslocados entre pessoas de bem, desaparecerão gradualmente, como o mau grão se separa do bom quando este é joeirado. Mas desaparecerão para renascer sob outros invólucros...

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, q. 752 a 756, Allan Kardec.

### Tudo passa...

Todas as coisas, na Terra, passam...

Os dias de dificuldades passarão...

Passarão também os dias de amargura e solidão... As dores e as lágrimas passarão. As frustrações que nos fazem chorar... um dia passarão. A saudade do ser querido que está longe passará. Dias de tristeza... Dias de felicidade...

São lições necessárias que, na Terra, passam, deixando no espírito imortal as experiências acumuladas. Se hoje, para nós, é um desses dias repletos de amargura, passaremos um instante.

Elevemos o pensamento ao Alto, e busquemos a voz suave da Mãe amorosa a nos dizer carinhosamente: isso também passará...E guardemos a certeza, pelas próprias dificuldades já superadas, que não há mal que dure para sempre.

O planeta Terra, semelhante a enorme embarcação, às vezes parece que vai soçobrar diante das turbulências de gigantescas ondas.

Mas isso também passará, porque Jesus está no leme dessa Nau, e segue com o olhar sereno de quem guarda a certeza de que a agitação faz parte do roteiro evolutivo da humanidade, e que um dia também passará...

Ele sabe que a Terra chegará a porto seguro, porque essa é a sua destinação.

Assim, façamos a nossa parte o melhor que pudermos, sem esmoecimento, e confiemos em Deus, aproveitando cada segundo, cada minuto que, por certo... também passará..."

"Tudo passa.....exceto DEUS!"

Deus é o suficiente!

*Emmanuel, por Chico Xavier*

### EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: [www.geb.org.br](http://www.geb.org.br)

E-mail: [geb.batuiara@terra.com.br](mailto:geb.batuiara@terra.com.br)

**UNIDADE DOCTRINÁRIA SPARTACO GHILARDI**  
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes  
05010-000 – São Paulo – SP

**UNIDADE ASSISTENCIAL DONA ANINHA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 34  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA**  
Rua Jorge Pires Ramalho, 70  
Vila Brasilândia – 02846-190 – São Paulo – SP

**LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA**  
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista  
01324-010 – São Paulo – SP

**ESPAÇO APINAJÉS**  
Rua Apinajés, 591 – Perdizes  
05017-000 – São Paulo – SP

#### Conselho de Administração

Pres.: Douglas Musset Bellini

Membros:

Iraci Maria Padrão Branchini

Jailton da Silva

Marco Antonio Pereira dos Santos

Ricardo Silva Pastori

#### Conselho Fiscal

Pres.: Robson Ferreira

Membros:

Thatiana Ghenis Viana

Fernando Santin

Suplentes:

Roberto Garcia Filho,

Luiz Fuchs

Daniel Branchini

#### Diretoria Executiva

Pres.: Ronaldo Martins Lopes

1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva

2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello

1º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes

2º Secr.: Marly Ribeiro Barbosa Rubio

1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio

2º Tes.: Jorge Chrypkko

3º Tes.: Francisco Colloca

Diretor Jurídico: Tufi Jubran

Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato

Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes

Comunicação: J.C. Zaninotti

#### Editor-chefe

José Carlos Zaninotti

[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

#### Editora-executiva

Simone Queiroz

[queirozsimone@hotmail.com](mailto:queirozsimone@hotmail.com)

#### Jornalista responsável

José Carlos Zaninotti - MTB 665 - DF

[diretor.comunicacao.rp@geb.org.br](mailto:diretor.comunicacao.rp@geb.org.br)

#### Colaboraram nesta edição

José Carlos Zaninotti

Geraldo Ribeiro

Simone Queiroz

Alice Cruz

Ronaldo Martins Lopes

#### Revisão

Ana Carolina Noronha

#### Editoração

Ezequias Tomé da Silva

#### Impressão

Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares

Fone: (11) 3208-2170

**BATUÍRA JORNAL** é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. Excepcionalmente, em função da pandemia do novo coronavírus, este número reuniu duas edições. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte.

**Covid-19**

**Simone Queiroz**  
queirozsimone@hotmail.com

## Quarentena, sim. Em oração, sempre.

Em 56 anos de fundação, esta foi a primeira vez que o Grupo Espírita Batuíra precisou fechar as portas por questão de saúde pública. A quarentena determinada pelo Governo do Estado de São Paulo atingiu também os templos religiosos, e nós, do GEB, por responsabilidade social e moral, não poderíamos fazer senão cumprir as orientações para o isolamento social. As portas fechadas, entretanto, não significaram interrupção do trabalho no bem.

Suspender as atividades regulares da casa não foi uma decisão fácil, e precisou ser tomada rapidamente. As ações envolveram reuniões entre integrantes da Diretoria-Executiva e do Conselho de Administração que contam com a participação de médicos, entre eles Marco Antonio dos Santos e Eduardo Barato. Foi consenso seguir as orientações da Organização Mundial de Saúde e da Sociedade Brasileira de Infectologia, que defendem restrições a aglomerações e a permanência em casa como forma de conter a pandemia.

Montou-se, então, um plano visando reduzir, ou mesmo zerar, os riscos de transmissão do novo coronavírus, porém mantendo uma estrutura mínima que permitisse o prosseguimento de trabalhos doutrinários e assistenciais.

### Um lar seguro

Na Casa de Cuidados Lar Transitório Batuíra, que fica na Bela Vista e atende pessoas em situação de rua após passarem por cirurgias, o atendimento foi integralmente mantido, mas com cuidados redobrados para que o vírus não entrasse na unidade. A casa, que mantém 13 leitos para homens, adotou uma série de medidas, como nos conta o diretor-médico do GEB, Eduardo Barato:



– Nossas ações visaram a proteção dos assistidos e dos trabalhadores. Foram canceladas as idas dos assistidos aos hospitais, onde há focos de transmissão – a não ser em extrema necessidade – e proibidas as visitas na nossa unidade para evitar a entrada de eventuais pessoas contaminadas. Os funcionários receberam



materiais de proteção, como máscaras, e foram disponibilizados frascos com álcool em gel. Funcionários com mais de 60 anos, considerados grupo de risco, passaram a trabalhar de casa. O trabalho dos voluntários foi restrito à equipe médica, sendo os demais voluntários orientados a não ir ao Lar, que havia recebido o último assistido uma semana antes do decreto da quarentena. Doutor Eduardo explica que foram necessárias repetidas avaliações da situação,

que exigiu calma para a tomada de decisões.

### Nossa Brasilândia

A ordem para evitar aglomerações que facilitariam a transmissão pelo novo coronavírus levou à interrupção das aulas na creche CEI Batuíra, em Vila Brasilândia, como em todas as demais na cidade de São Paulo, por decisão da prefeitura.

Assim também aconteceu com as demais atividades na unidade Dona Aninha, afinal, não haveria segurança sanitária para voluntários e assistidos nas aulas de artesanato, curso de gestantes, de informática, padaria e confeitaria, corte e costura. O mesmo para os inscritos no projeto Brasa Mais, que oferece atividades para crianças de 4 e 5 anos, que permaneciam por quatro horas e meia na unidade.

Mas não poderíamos abandonar tantos que dependem do braço amigo do GEB numa hora tão complicada não só em nosso País, como também



no mundo inteiro. Em substituição à sopa, que concentra os assistidos no refeitório diariamente, o Grupo Espírita Batuíra ofereceu comida a quem batia à nossa porta com fome. Cerca de 200 quentinhas por dia, de segunda a sexta-feira passaram a ser retiradas na entrada da casa. No cardápio não faltaram arroz, feijão e sempre uma proteína.

O trabalho foi conduzido por cinco funcionários do GEB, todos fora do grupo de risco, que moram em Vila Brasilândia e, portanto, não usam ▶



o transporte público no deslocamento. Sentimento de Dever e de alegria resultou num tempero especial que ajudou a matar a fome de tantas pessoas, como nos conta o diretor da unidade, e 2º vice-presidente do GEB, Luiz Mello:



– Os funcionários montam as quantidades, e colocam-nas num saco plástico, sem fornecimento de talheres, justamente para que a pessoa coma em casa e não haja aglomeração na rua. Fizemos marcas na calçada estabelecendo a distância que todos deveriam manter na espera. As entregas são feitas a partir das 10h30 para evitar aglomeração. Vimos as pessoas agradecidas pela refeição e funcionários cheios de disposição e satisfação pela oportunidade do trabalho.



Segundo Luiz Mello, estima-se que 28% das pessoas atendidas, compartilhem essa única refeição diária com outros membros da família. Por isso mesmo, aumentou-se a quantidade de pão e também de banana, batata e cebola, doadas pelo Ceasa, a fim de suprir o atendimento a mais pessoas.



## Família Assistida

Em conformidades com as orientações sanitárias, os atendimentos do programa Família Assistida também precisaram ser paralisados no formato original. Visando minimizar a carência e os sofrimentos de nossos assistidos, outra medida implementada na Unidade Dona Aninha foi a entrega de cestas básicas, retiradas também na porta do GEB.

Segundo Luiz Mello, a montagem das cestas era feita durante a semana e a distribuição a cada 15 dias, na nossa porta e com itens especiais:

– Recebemos várias doações, inclusive de ovos de chocolate, o que deu muita alegria às crianças na Páscoa. Fizemos campanha e conseguimos também doações de produtos de higiene, fundamentais neste momento em que precisamos mais do que nunca manter as casas e seus moradores limpos contra o vírus. E também entregamos máscaras aos assistidos, com orientação para o uso correto e eficaz contra a transmissão do vírus.



## Área Doutrinária

É sabido o enorme comprometimen-

to dos batuirenses com estudo dos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita. Não por acaso, além das reuniões públicas que oferecem palestras com temas evangélico-doutrinários, o GEB oferece Curso Básico, COEEM e grupos de estudo das obras da codificação.

Mas, no momento de pandemia, as atividades presenciais precisaram também ser suspensas. Não seria segura a ocupação de salas e mesmo do auditório, diante do risco de transmissão do vírus. Sabemos quanto o Evangelho e as lições dos espíritos sustentam nossa fé, inspiram coragem e a compreensão dos fatos que nos rodeiam, por isso, à medida do possível, fomos aumentando a agenda, contando com uma aliada fantástica: a internet.

Desde 31 de maio, o GEB passou a transmitir a palestra de domingo, às 10 horas, através do YouTube. Foi uma alegria contagiante entre os frequentadores da casa a volta, ainda que virtual e simbólica, ao auditório da Unidade Spartaco Ghilardi. O espaço, que há mais de cinco décadas é um espaço de estudo, trabalho, palestras evangélico-doutrinárias, se transferiu para a casa de cada um de nós.

Foi com uma palestra sobre a Parábola do Bom Samaritano, feita por Gilmar Trivelato, trabalhador da casa



há muitos anos e facilitador do grupo de estudos do livro *O Céu e o Inferno*, que estreamos, com sucesso, o novo formato. Foi o resultado de um esforço de dedicados voluntários ▶

do GEB, entre eles Elias Souza Neto, coordenador das palestras de domingo, e Robson Ferreira, presidente do Conselho Fiscal, que viabilizaram a tecnologia necessária.

## Estudo pelas plataformas

São inúmeras as fotos tiradas das telas dos computadores mostrando a participação nas aulas e encontros. Logo percebemos que os grupos de WhatsApp foram só o início de uma comunicação mais estreita. Com as plataformas digitais, foi possível dar continuidade aos estudos, tanto aos que ou já estavam ocorrendo, quanto aos que haviam acabado de começar. No caso do Curso Básico, em 2020, houve 159 inscrições nas unidades Spartaco Ghilardi (Perdizes) e Dona Aninha (Vila Brasilândia). Foram poucas aulas presenciais até que foi necessário o fechamento para cumprimento do isolamento social, mas os facilitadores se organizaram e propuseram o estudo online. O coordenador, Fernando Santin, assinala que lamentavelmente na turma de Vila Brasilândia não foi possível prosseguir devido à dificuldade de acesso à internet. Nas da Caiubi, a adesão foi de quase 100%.

– Estamos praticamente com o índice de participação das aulas presenciais. A quarentena derrubou a resistência que muitos tínhamos à tecnologia e nos despertou para uma visão nova, a de que é perfeitamente viável e possível estudar pelas plataformas digitais.

No COEEM – Centro de Orientação, Estudo e Educação Mediúnic –, que em 2020 montou cinco turmas, não foi possível seguir o programa de estudo online. O COEEM é composto não só pela parte teórica, mas também por exercícios práticos, que não poderiam ser feitos em casa pelos frequentadores. Além de não ter a presença dos monitores, o ambiente não é adequadamente preparado e seguro para tal.

Além disso, o coordenador Claudio Luiz de Florio lembra que alguns dos encontros são feitos com palestrantes convidados, quando as turmas são reunidas no auditório, o que neste momento também ficou inviável. Mas os membros do COEEM não se desligaram da equipe espiritual do trabalho:

– Os mentores da casa foram claros sobre a não interrupção de todos os trabalhos na esfera espiritual. Por isso, nós do COEEM, às quintas-feiras, nos horários em que teríamos as reuniões, nos conectamos em prece e estudo fazendo vibrações pelo planeta e por todos os trabalhadores e frequentadores do Grupo Espírita Batuíra – explica Claudio.

Os estudos da codificação, reunidos no GEAK (Grupo de Estudos das Obras de Allan Kardec), também desembarcaram nas plataformas digitais, permitindo que entre 250 e 300 participantes, além dos quase 50 facilitadores, mantivessem os encontros semanais. Não foi uma solução tomada imediatamente, mas ela se mostrou neces-

sária, como explica o coordenador do GEAK, Marcos Longarço.

– Percebemos que mesmo ao fim da quarentena, não será possível voltar de pronto às salas do GEB, então ainda teremos que manter os encontros online. E o mais importante, confirmamos que esse caminho, até então não explorado por nós, precisa ser fortalecido. Muitos desejam estudar, mas, por razões diversas, não podem se deslocar ao centro espírita. Não podemos mais ignorá-los, precisamos acolhê-los assim a partir de agora.

Geraldo Ribeiro, 1º. Vice-presidente e Diretor Doutrinário do Grupo Espírita Batuíra, celebra as adaptações tecnológicas empreendidas pela casa frente às novas necessidades surgidas durante a pandemia:

– Se alguma tecnologia de ensino é utilizada, com sucesso, na esfera educacional, por que não trazê-la para o âmbito das instituições religiosas? Em nossa visão, palestras, cursos, seminários etc., podem ser perfeitamente realizados pela internet, que aliás, já vêm sendo feitos há vários anos. Entretanto, não devemos perder de vista, que uma coisa é participar de um evento on-line; outra coisa, é participar de um evento presencial. De todo modo, há muitos cursos espíritas prontos e de ótima qualidade. As federações espíritas cumprem muito bem esse papel, produzindo e fornecendo às Casas espíritas material de bom nível. Auxiliam até na utilização. É só pegar e adaptar a seu público-alvo. ■



Reuniões do Curso Básico antes e durante a quarentena, quando passaram a ser online.



## Palavra do Presidente

### #GEBnaWEB



As *hashtags* já há muito tempo fazem parte de nossa vivência diária nas redes digitais, por isso estamos divulgando a nossa – #GEBnaWEB – para a comunidade batuirense como um grande acontecimento. Trata-se de uma nova forma de participar das atividades de nossa casa, ficando em casa e acessando a Internet.

Essa possibilidade, um projeto alimentado por muitos, teve seu desenvolvimento acelerado em consequência da suspensão da maioria das atividades do GEB desde 13 de março último, por força da chegada ao nosso país dos primeiros sinais da epidemia do Coronavírus.

Hoje, no mundo, já se somam mais de 400.000 mortes, delas, mais de 40.000 só em nosso país e tudo indica que, por ora, essa comoção continuará ainda sem trégua.

Já em 1868, na 1ª edição de *A Gênese*, em seu capítulo XVIII, Kardec nos informava que “...grandes acontecimentos vão se realizar para a regeneração da humanidade” e que “uma mudança tão radical como a que se elabora não pode realizar-se sem comoção”. Complementa-nos, então, o nosso Codificador: “... o mundo dos Espíritos que vos rodeia sofre o contragolpe de todas essas comoções que agitam o mundo dos encarnados, digo mesmo que ele aí toma parte ativa”; e conclui: “tende, pois, certeza de que, quando uma revolução social se realiza sobre a Terra, ela agita igualmente o mundo invisível”.

Ninguém duvida mais disso, os fatos estão aí para comprovar. À pandemia se somam agora as manifestações contra a intolerância racial que ainda assola a humanidade, despejando nas televisões do mundo inteiro, por horas seguidas, nos quatro cantos da Terra, o retrato das consequências funestas de uma história triste gerada por séculos de escravidão, verdadeiro cancro que atesta inferioridade moral.

E qual é, perguntamos, a missão maior da doutrina de Jesus, alavancada pela força do Espiritismo, que tem nas casas espíritas o seu baluarte de sus-

tentação e divulgação? Resposta: a regeneração da humanidade que se dá pelas aquisições morais. Por esse motivo, a casa espírita não pode parar. Mesmo em tempos de pandemia estamos oferecendo, graças aos recursos da tecnologia, através de diversas plataformas de intercomunicação pela Internet, a possibilidade de nossos frequentadores continuarem participando de diversas atividades. Mais do que isso, de continuarem tendo na casa espírita uma possibilidade de elevação espiritual e de consolo às mazelas desta vida.

Por exemplo, diversos membros de nossas reuniões ou de Grupos de Estudo continuam semanalmente se reunindo em reuniões virtuais nas quais têm lugar as preces, as leituras, as vibrações à distância, como se presencialmente estivessem juntos.

Como grande conquista, desde o início do distanciamento social, nosso CEI-Creche Batuira, conveniado com SME-Secretaria Municipal de Educação, utiliza-se de diversas plataformas on-line para manter o trabalho. Com o intuito de preservar os vínculos afetivos de nossa equipe com as crianças e seus pais/responsáveis, pelo WhatsApp, são enviadas diversas propostas pedagógicas, como brincadeiras que resgatam o convívio e lembranças da cultura familiar, incentivo à leitura de livros, entre outros.

Como último desafio vencido, desde o final de maio estamos transmitindo as palestras públicas de domingo pelo canal do GEB no YouTube. Na primeira transmissão, em 31 de maio p.p., cerca de 200 pessoas puderam assisti-la “ao vivo”, pelo computador ou pelo celular. Como as palestras ficam gravadas nessa plataforma, na semana seguinte, cerca de 1.000 pessoas puderam acessá-la livremente.

Esses novos tempos vêm provocando mudanças de hábito em toda a humanidade, como prenúncio de uma verdadeira revolução social. O movimento coordenado sob a hashtag #GEBnaWEB, verdadeira ferramenta de educação à distância, veio para ficar. Acreditamos que mesmo depois do retorno das atividades presenciais, em futuro ainda incerto, essa nova modalidade de atendimento da casa espírita será cada vez mais utilizada.

**Ronaldo M. Lopes**

**Presidente da Diretoria**

**Família**

**Simone Queiroz**  
queirozsimone@hotmail.com

## Adoção e Espiritismo

Durante a quarentena, o Brasil comemorou em 25 de maio o Dia Nacional de Adoção, instituído há 24 anos a partir de um projeto apresentado pelo então senador Michel Temer e sancionado pela Presidência da República, na época ocupada por Fernando Henrique Cardoso. A data comemorativa, que visa estimular o gesto de amor por crianças que se encontram fora de seus lares, carrega em si uma história que se entrelaça com personagens muito conhecidos dos batuirenses. Estamos falando da família Pereira dos Santos. Seu Antonio e dona Wanda, que em 1970 foi nomeada diretora da Escola de Moral Cristã do Grupo Espírita Batuíra, começaram a frequentar a casa pouco antes, em 1964, quando de sua fundação. Chegaram com os cinco filhos: Wania, Cíntia, Marco Antonio (sim, o doutor Marco Antonio), Vinícius e Paulo Sérgio, que havia sido adotado com uma semana de vida. Negro, com irmãos brancos, Paulo Sérgio, e toda a família, sofreram preconceito na escola das crianças, no círculo social, mas, no GEB, eles ajudaram a difundir a importância da adoção, como nos conta doutor Marco Antonio Pereira dos Santos, membro do Conselho de Administração de nossa casa:



Dona Wanda e os filhos

- A experiência de meus pais em adotar Paulo Sérgio acabou inspirando famílias de batuirenses a

também adotar crianças, e outras tantas a se envolver com a causa da adoção, através de ajuda financeira e orientações jurídicas que levaram, décadas depois, à criação da Associação Nacional de Grupos de Apoio à Adoção (Angaad) – diz o médico.



Aliás, Paulo Sérgio Pereira dos Santos, que assim como todos os irmãos frequentou o GEB, tornou-se o primeiro presidente da Angaad. Os grupos de apoio à adoção, entre eles o Acalanto, fundado pelos Pereira dos Santos e amigos, têm papel fundamental na preparação dos pais que se candidatam a adotar. Depois eles acompanham o processo, que apenas está começando quando a criança chega ao novo lar. Atualmente são 190 grupos em todo o Brasil que ajudam a implementar políticas públicas relativas ao tema e a influenciar na criação de leis de amparo às crianças e famílias, não só no Brasil, como em outros países, como Portugal.

E pensar que parte dessa trajetória se passou dentro do GEB, fundamentada nos ensinamentos da Doutrina Espírita. Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, capítulo XIII, item 18, está posta claramente a

adoção como um ato de caridade praticado por quem ampara uma criatura abandonada: *"Agrada a Deus quem estende a mão a uma criança abandonada, porque compreende e pratica a sua lei"*.

Marco Antonio assinala que as famílias espíritas são altamente preparadas para acolher crianças que enfrentam o abandono e, muitas vezes, a desesperança.

- Conhecemos a lei da reencarnação e como através dela se dá a renovação de laços entre espíritos que precisam ser ajudados. Encontros "supostamente" casuais são a oportunidade traçada para recomenços necessários.

Na família Pereira dos Santos, que hoje conta com mais de 125 membros, 50 chegaram pelas vias da adoção. Os filhos de dona Wanda e seu Antonio, seguindo o exemplo, também adotaram. Paulo Sergio, por exemplo, tem 3 filhos biológicos e 7 adotivos. Cíntia tem 14 filhos, sendo 3 biológicos e 11 que foram adotados. Marco Antonio, casado com Maria Cristina Ferreira dos Santos, tem 2 biológicos e 7 adotivos.



Marco Antonio e Cristina com os sete filhos

Os números impressionantes expressam o valor dos compromissos assumidos e a confiança no amparo divino para, mesmo nos momentos difíceis, o amor brotar e nos lembrar que somos uma imensa família, todos filhos do mesmo Pai. ■



## Livro

Alice Cruz  
agasparcruz@hotmail.com

## Educandário do Amor, uma colônia espiritual

O título acima é também o do livro psicografado por Maria Ângela Rímoli Costi, ditado pelo espírito Cícero Centurião e que foi tema da palestra feita pela médium, no Grupo Espírita Batuíra, em 8 de março, antes do fechamento devido à quarentena, na reunião pública das 10 horas. Psicóloga clínica e oradora espírita, Maria Ângela trouxe ao público batuiense informações sobre o processo de concepção do livro, durante sessões no Centro Mocidade Espírita de Mococa, interior de São Paulo.

O auditório da unidade Spartaco Ghilardi lotou de amigos, pois Maria



Ângela foi colaboradora do GEB por muitos anos, em várias frentes de trabalho, até mudar-se para Mococa. A todos contou que o projeto recebeu orientação de Spartaco Ghilar-

di, fundador do GEB, com quem ela teve a oportunidade de trabalhar quando ele ainda estava encarnado. O Educandário do Amor é uma colônia para onde se dirigem os que desencarnam em algumas cidades de Minas Gerais e do interior de São Paulo. Acolhidos após o deslance, os espíritos aí se preparam para os novos desafios que se darão no plano espiritual.

A manhã de reencontros e ensinamentos ainda teve sessão de autógrafos. E Maria Ângela adiantou: este é apenas o primeiro volume. Mais dois livros estão em fase de elaboração. ■

## Desencarnou

Geraldo Ribeiro  
ribeiro.geraldo@terra.com.br

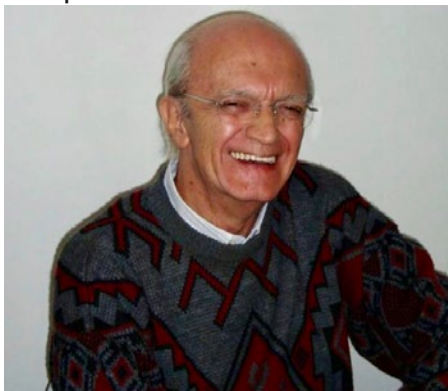
## Sergio Mastrandea Victor Rodrigues retornou à pátria espiritual

Caro amigo Sérgio, você, sem denotar qualquer sinal de enfermidade, decidiu repentinamente, transferir-se para a pátria espiritual; você, que eu encontrava todas as sextas-feiras, no Batuíra, para a reunião de desobsessão. Como de costume, era um dos primeiros a chegar. Enquanto aguardava o início da reunião, parecia se colocar em profunda meditação. Quando alguém o abordava, recepcionava-o com cordialidade, simplicidade e poucas palavras.

Lembro-me, com gratidão, de você e sua esposa, terem sido as primeiras pessoas a me acolher e à minha esposa, logo que chegamos ao Batuíra. Costumávamos nos visitar e conversar longamente. Éramos jovens ainda. Tínhamos tempo.

O tempo, entretanto, foi passando, a vida profissional nos absorvendo, os filhos chegando, as responsabilidades aumentando, até que deixamos de nos visitar. Mas, uma coisa que me marcou bastante, nunca perdemos a amizade.

Você, amigo, no dia 17 de abril, resolveu partir para o outro plano da vida. Foi uma partida rápida, silenciosa, em casa, ao lado de uma de suas filhas, a Alessandra. As outras duas: Luciana e Melina completam sua descendência.



Partiu aos 76 anos de idade; uma idade, para nossa época, promissora. Curiosamente, quis voltar para o mundo espiritual, numa sexta-feira, o dia de seu compromisso com a reunião de desobsessão.

Quero revelar aqui, o que muita gente não sabe; Sergio Mastrandea foi um dos fundadores do Gru-

po Espírita Batuíra, tendo assinado a ata de fundação, em 15 de janeiro de 1964. Antes desse fato, porém, já privava do carinho e da atenção do médium Spartaco Ghilardi.

Também participou da Mocidade e, por vários anos, realizou palestras nas reuniões de educação e desenvolvimento da mediunidade, nas quais também trabalhou como médium de psicofonia. Seu protetor espiritual, o Pai Joaquim, dava muitas comunicações, utilizando sua equipagem mediúnica.

Um detalhe de sua personalidade, que gostaria de ressaltar: Sergio nunca buscou os holofotes. Como o bom samaritano, trabalhou no anonimato.

Daqui, fica a nossa saudade; a saudade dos batuienses, principalmente daqueles que desfrutaram de sua companhia na equipe A de desobsessão, às sextas-feiras. Você foi, sem dúvida, um exemplo de assiduidade e perseverança para todos nós. ■

## Distribuição Semestral

José Carlos Zaninotti  
diretor.comunicacao.rp@geb.org.br

# Em momento delicado, amor e fraternidade

Mesmo com as limitações momentâneas provocadas pelo Covid 19, a generosidade da *família batuirense* disse "presente", mais uma vez, ao atendimento de 284 famílias. Ao todo, 1.305 pessoas foram beneficiadas com alimentos, materiais de higiene, limpeza, segurança e muito amor pela 112ª Distribuição Semestral e o 56º Festival Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, na Unidade Dona Aninha, em Vila Brasilândia. O bairro da zona norte de São Paulo sofre de extrema pobreza e é um dos mais afetados pela contaminação do novo coronavírus.

Sem a tradicional e enriquecedora participação de voluntários, esta edição foi feita somente pelos funcionários do Grupo Espírita Batuíra, com todos os cuidados sanitários e respeitando o distanciamento social exigidos pelas autoridades governamentais.

Durante a semana de 15 a 20 de junho, grupos de 50 famílias foram acolhidas, diariamente, no horário das 14 às 16 horas, na portaria do GEB. O representante de cada família inscrita no programa "Família Assistida" foi recebido pelos nossos funcionários com a devida prudência, em razão da epidemia, todos usando as máscaras de proteção individual.

Após a identificação, cada família recebeu cestas com alimentos, cobertores e foram aduzidos, também, produtos de limpeza e higiene, inclusive álcool em gel e máscaras de proteção facial, como forma de auxílio na prevenção do novo coronavírus.

Neste momento tão delicado de nossas vidas, com todas as atividades presenciais suspensas, prevaleceu no GEB a lição do Evangelho de Jesus, que nos ensina amar o nosso irmão como a nós mesmos. Não poderíamos abandonar o nosso semelhante que batia à nossa porta com fome.

Douglas Musset Bellini, presidente do Conselho de



Administração do GEB, expressou o seu agradecimento especial a todos os nossos funcionários pela doação de amor, esforço, dedicação e esmero para a realização desta Distribuição, que num primeiro momento, parecia inviável devido à crise da Covid-19.

– Isto só foi possível graças à perseverança e ao talento de Luiz Mello, diretor da Unidade Dona Aninha e sua valorosa equipe – disse Douglas.

Emocionado, ele estendeu sua gratidão a todos os frequentadores, voluntários, diretores, conselheiros e amigos que atenderam ao chamado do GEB, contribuindo com as mais diversificadas doações, tornando possível esta Distribuição.

Em 56 anos de existência, o GEB nunca deixou de realizar, em junho e dezembro, suas distribuições para os mais carentes. Com a ajuda e solidariedade de nossos amigos, voluntários e frequentadores, conseguimos cumprir mais essa tarefa. Rogamos a Jesus que continue a nos sustentar na oportunidade de trabalhar servindo e servir trabalhando! ■

